

INV AS10.271

Portugueses investem no Estado

A Partex comprou ontem por mais de R\$ 1 milhão um dos blocos de petróleo ofertados no leilão da ANP

Mais um bloco localizado no Espírito Santo foi arrematado ontem no último dia do leilão de áreas ofertadas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP): o BT-ES-14, que fica em Linhares, foi comprado pela empresa portuguesa Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation, por R\$ 1.021.021,00.

A briga pelo bloco terrestre capixaba foi bastante acirrada. O primeiro lance foi feito pela empresa Rainier Engineering Limited, por R\$ 466.666, que, logo em seguida, foi derrubado pela Petrobras, que tentou arrematar por R\$ 631.234. Porém, os portugueses da Partex conseguiu garantir o seu controle da área.

Já os outros dois blocos marítimos para exploração de petróleo no Espírito Santo – BM-ES-19 e BM-ES-16 –, que também foram colocados à venda, não tiveram oferta durante o pregão. Dos nove blocos localizados no Estado, leiloados pela ANP, cinco áreas foram compradas, o que significou uma participação na arrecadação de R\$ 26.121.021.

PREGÃO

No primeiro dia do pregão, que aconteceu na última quarta-feira, o BMC-24 foi o que obteve o

maior ágio, sendo arrematado pela empresa australiana BHP Billiton por R\$ 13,5 milhões. Além disso, a Shell e a Petrobras compraram o BMC-25, por R\$ 9,55 milhões. Os dois blocos ficam na Bacia de Campos, mas, geograficamente, pertencem ao Estado.

Além disso, a norte-americana Newfield Exploration Company comprou o bloco BM-ES-20, no Norte capixaba, por R\$ 1,390 milhão e a Petrobras arrematou o bloco BT-ES-15 por R\$ 653,4 mil.

Das 54 áreas oferecidas no leilão pela ANP, apenas 21 foram arrematadas, o que garantiu uma arrecadação de R\$ 92,37 milhões. Este valor foi 84,4% menor que a do último leilão (no ano passado), que arrecadou R\$ 594,94 milhões.

Dos 15 blocos terrestres oferecidos, dez foram arrematados, enquanto que, entre as áreas marítimas, sete estavam em águas rasas e apenas quatro em águas profundas.

A ANP estima que as empresas terão investimentos previstos de US\$ 1 bilhão (R\$ 2,76 bilhões) no contrato de concessão. Além das três empresas que irão operar no mercado brasileiro, mais duas selaram sua estréia: a canadense Dover e a brasileira Petrorecôncavo.



O presidente da EDP, Fernando Leal (C), anunciou investimento no Estado e em Mato Grosso do Sul

Distribuição de energia ganha recursos de R\$ 170 milhões

A empresa de energia portuguesa EDP, acionista majoritária da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), vai investir R\$ 170 milhões, na concessionária capixaba e na Empresa Energética do Mato Grosso do Sul (Enersul), para a geração e distribuição de energia.

Deste montante, R\$ 57 milhões serão injetados para melhorar a qualidade de distribuição na Escelsa e R\$ 63 milhões na Enersul, enquanto que os R\$ 50 milhões restantes serão voltados para a ampliação de geração de energia nas usinas de Paraíso (situada em Mato Grosso do Sul) e de São João (do Estado).

A informação foi divulgada ontem pelo presidente da EDP Internacional, Fernando Noronha Leal, ao ressaltar que no Brasil serão investidos ao todo R\$ 332 milhões, sendo R\$ 115 milhões somente para a modernização da Empresa Bandeirante de Energia, de São Paulo, onde a empresa é controladora.

Atualmente, a EDP detém o controle da Bandeirante (96,5% de seu capital), Escelsa (52,27%) e, por intermédio da concessionária capixaba, participa da Enersul (65,2%). Além disso, tem participação minoritária na Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj), com 19,15%, por meio da qual partici-

participa minotariamente na Companhia Energética do Ceará (Coelce), com 3,95%.

Assim sendo, a empresa portuguesa já responde por 5,8% de toda energia distribuída no Brasil, atendendo a mais de 20 milhões de brasileiros. Há ainda o desenvolvimento de projetos de três hidrelétricas e duas termelétricas no País.

A partir do dia 10 de julho, a EDP será a controladora da Escelsa, já que o acordo dos acionistas, que garantia a participação da GTD – empresa que detém 25% das ações da concessionária, formada por 11 fundos de pensão, liderados pela Previ –, chega ao fim.

OS BLOCOS DO ES

BM-C-24* - BHP Billiton (Austrália)	R\$ 13.500.000
BM-C-25 - Petrobras (40%) e Shell (60%)	R\$ 9.555.959
BM-ES-20 - Newfield Exploration Company (EUA)	R\$ 1.390.800
BT-ES-14 - Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation (Portugal)	R\$ 1.021.021
BT-ES-15 - Petrobras	R\$ 653.421
BM-ES-16	Sem oferta
BM-ES-17	Sem oferta
BM-ES-18	Sem oferta
BM-ES-19	Sem oferta

Obs. 1: Dos nove blocos capixabas ofertados no leilão, cinco foram comprados, o que resultou em uma arrecadação de R\$ 26.121.021. No total, 54 blocos foram colocados à venda e 51 foram arrematados.

Obs. 2: Ao todo, o leilão da ANP arrecadou R\$ 92,37 milhões.

Fonte: Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes).